

OPERTA

NA PLAUZIVEL,

E

FAUSTISSIMA

ACCLAMAÇÃO

DA

RAINHA

NOSSA SENHORA

L. 36657<sup>15</sup> P.



B. F. 1603



LISBOA,

Na Offic. de JOSE' DE AQUINO BULHOENS.

M. DCC. LXXVII.

Com licença da Real Meza Censoria.

MADEIRA  
ACCOMMODADO

RAFINIA  
NOSSA SENHORA



LISBOA

LA OFICINA DE JOSÉ DE AQUINO BURNHEIM

M. DC. LXXVII

---

Composto em Lisboa no Officio de José de Aquino Burnheim

# O D E.



QUE aligera Deidade , reti-  
nindo

O dourado clarim altissonante ,  
Fendendo os áres as Naçoens convoca  
Dos mais remotos climas !  
Que respeitavel nome  
Nas prateadas pennas leva escrito !  
Tremem de ouvi-lo , como já tremeraõ ,  
O Nilo , o Hydaspe , o Ganges.

Elmos lustrozos , rigidos Arnezes ,  
 As settas emplumadas , curvo alfange ,  
 Ante a Luza RAINHA , hoje acclamada ,  
 Tributaõ vassalagem :

Co' o filho de Laertes

Os Heróes carregados de triumphos ,  
 Hum Manoel , hum Joaõ , o Santo Affonso  
 Surgem das frias campas.

Traz delles os Pachecos , os Pereiras ,  
 Os Menezes , os Castros , Albuquerquez ,  
 E o Gama co' o Diadema respeitozo

Em riquissima salva :

Os alternados vivas

Sôaõ do fiel Povo , que se rende  
 De Amor no Templo ; e do holocausto  
 As Aras

Saõ os degráos do Sólio.

Ulisses, de que as Tágides bordáraõ  
 Historia, e nome em recamadas Téllas,  
 Coroa a Regia frente, que inda a sombra  
 Encurvados olhamos :  
 Das laminas agudas  
 Na ferrea cruz, que o peito nos resguarda,  
 Juramos sustentar o Throno Augusto  
 Nos Athlanticos hombros.

Mas quaes figuras de contrario aspecto  
 Divizo huma da outra vir fugindo  
 Huma alegre, e gentib; outra defórme;  
 Cobrindo o triste rosto :  
 Esta dos proprios filhos  
 Bebe o sangue, devora-lhe as entranhas;  
 Aquella aperta ao peito, affaga, e beja  
 Com os seus aos estranhos.

A Celeste Piedade gyra em torno  
Destes áres , remonta-se ao Empyreo ;  
E a céga Tyrannia vai faciar-se  
Nas frágoas dos Abyssos :  
Os Caligulas gemaõ  
Na corrente do Lethes somnolento ;  
Que a semear os Titos , os Augustos  
Caminha nova Pyrrha.

Beligera carroça ensanguentada ,  
Dondé hum salta co' as armas reluzentes ;  
Outro impélle a carreta , e os apagados  
Murroens co' o sopro accende ;  
Mal triha o chaõ : o affoite  
Corta os brutos fogozos estalando ,  
E entre nuvens de pó , e branca espuma  
Partem dos Luzos campos.

A venturoza Paz os inclinados  
 Edificios levanta ; extingue as chammas  
 Ondeantes ; os animos focéga,  
     E traz a idade de ouro ;  
     De braços enlaçados  
 Gyraõ os gostos , gyraõ alegrias  
 De alvos semblantès , e purpureas vestes  
     Desfolhando mil flores.

Affinadas as Citharas suaves,  
 Soltai as claras vozes , Délios Cifnes ;  
 Em verso modulai louvor , que toque  
     As nitidas Estrellas:  
     De Esparta as Heroinas ,  
 De Roma , de Suecia cante a Fama ;  
 De Pedro o Grande se gloriee a Russia ;  
     Pois nada Lyzia enveja.



A venturoza Fax os inclinados  
Edificios levanta; extingue as chaminas  
Ondegantes; os annos locoga,  
E tras a idade de ouro;  
De praços enfiados  
Gyros os golfos, gyros alegrias  
Dolores sembrantes, e purpuras vozes  
Desolando mil flores.

Affindas as Citharas faves,  
Soltra as claras vozes, Dólios Cines;  
Em verde modular hervor, que toque  
As nicias Hicelias;  
De Espanha as Heroínas,  
De Roma, de Suecia, e de Fama;  
De Pedro o Grande se glorie a Russia,  
Por nada l'ya enveja.

